
**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

37

**TEATRO NA EDUCAÇÃO
REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para a Prova I e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: TEATRO NA EDUCAÇÃO — Questões de 01 a 35
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Na Prova I, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas da Prova I e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada à Prova I, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	☐	F
02	☒ V	☐
03	☒ V	☐
04	☐	F
05	☒ V	☐

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 3 (três) horas.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- LICENCIATURA EM TEATRO

PROVA I — TEATRO NA EDUCAÇÃO

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

Sobre o livro *Improvisação para o teatro*, de Viola Spolin, é correto afirmar:

Questão 01

A criança, segundo a autora, pode contribuir de forma mais honesta e verdadeira se lhe for permitida uma experimentação livre e pessoal.

Questão 02

Para construção de seu livro, Viola Spolin foi influenciada pelos escritos do pedagogo Anísio Teixeira.

Questão 03

Jogos, aprovação/desaprovação, expressão de grupo, plateia, fisicalização, técnicas teatrais e a transposição do processo de aprendizagem para a vida diária consistem no que a autora classifica como os sete aspectos da espontaneidade.

Questão 04

Para a autora, não existe diferença significativa entre o ensino de teatro para a criança e para o ensino ao adulto, podendo-se notar, às vezes, diferenças no produto final.

Questão 05

Segundo Viola Spolin, a maioria das instituições de ensino não faz uso da prática de jogos de improvisação, o que não leva as pessoas a ter o hábito de apreciar teatro e de participar desse tipo de atividade.

QUESTÕES 06 e 07

De acordo com o livro *Jogos Teatrais na Escola*, de Olga Reverbel, é correto afirmar:

Questão 06

A autora em seu livro organiza as atividades globais de expressão em cinco conjuntos: relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção.

Questão 07

Na concepção de Olga Reverbel, a fonte de toda atividade está nas ações e tarefas propostas pelo educador, o qual deve ter controle de todo o trabalho, visando a um resultado artístico, sendo que o domínio da expressividade garante que o aluno tenha consciência social no futuro.

QUESTÕES de 08 a 10

Conforme o livro *Por que arte-educação?*, de João Francisco Duarte Jr., é correto afirmar:

Questão 08

O ensino da Arte nas instituições educacionais brasileiras, de um modo geral, tem grande importância se comparado com outras disciplinas, pois consegue superar todas as demais, deixando, desse modo, de ser considerado como um momento de lazer.

Questão 09

Tratando-se de Arte-Educação, é importante que a produção artística desenvolvida nas unidades de ensino apresente sempre um produto final de qualidade, garantindo, assim, que os alunos, em sua maioria, apreendam apenas por meio da prática o que seja uma obra de arte.

Questão 10

O movimento Arte-Educação surge na década de 60, do século XX, de certa maneira influenciado pelo movimento *hippie*, que propunha uma comunhão das pessoas com a natureza, evidenciando a valorização da arte, sendo que essa discussão acabou por questionar a postura profissional dos professores, criando, assim, os arte-educadores.

Questão 11

O Teatro Isabelino tem as mesmas características do Teatro Elisabetano, embora o primeiro tenha sido construído em meados de 1565, pela rainha Isabel, e o segundo pela rainha Elisabeth que não possuía, até aquele momento, um edifício teatral.

Questão 12

A tragédia grega atingiu seu apogeu com três tragediógrafos em destaque: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes.

Questão 13

O teatro grego não possuía nenhum ator em destaque, de modo que as peças eram apresentadas por um grupo de atores denominado “Coro”, que contava as histórias “cantando”, em uma forma similar aos ditirambos (cantos em louvar ao deus Dionísio).

Questão 14

Na Idade Média, aparecem os primeiros cenários pintados de que se têm registro, com imagens santas ou com referências católicas.

Questão 15

O palco à italiana, a partir do século XIX, domina a vida teatral na Europa e acomoda, em seu interior, as novas tecnologias que aparecem a partir do surgimento da luz elétrica até hoje.

Questão 16

O teatro brasileiro é marcado pelas atividades dos missionários da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola.

Questão 17

A Companhia de Jesus, no Brasil, teve como um de seus principais representantes o Padre José de Anchieta, que escrevia textos mesclando três línguas: o português, o espanhol e a língua nativa.

Questão 18

Os escritos teóricos e artísticos de Konstantin Stanislavski e de Antoine servem como base de referência para o trabalho dos atores e encenadores que desenvolvem trabalhos artísticos na estética realista-naturalista.

Questão 19

O grupo conhecido como Meininger teve muita notoriedade no século XIX, na Europa, por meio de suas encenações, apresentando uma dinâmica nova com diversos atores, e da busca histórica de confecção e qualidade dos objetos usados em cena.

Questão 20

Adolphe Appia e Edward Gordon Craig levaram a estética realista-naturalista ao extremo, a ponto de receberem severas críticas sobre a espacialidade de suas encenações, visto que colocavam muitos elementos em cena.

Questão 21

Catarse é quando acontece alguma morte que não seja natural ou representação de algum acidente em um texto dramático ou encenação.

Questão 22

A dramaturgia de William Shakespeare e Christopher Marlowe são representativas das encenações inglesas do Teatro Elisabetano.

Questão 23

Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna e Gianfrancesco Guarnieri são dramaturgos com trabalhos reconhecidos, no século XX, no Brasil.

Questão 24

A teoria da “quarta parede” coloca entre o público e o ator uma “parede imaginária” de modo que se convencionou que a personagem não percebe a presença de quem assiste a ela, pois essa parede, invisível para o público, é supostamente colocada no local onde se localiza a boca de cena.

Questão 25

Uma das principais características da *Commedia dell'Arte* é que nenhum ator poderia entrar no palco sem que estivesse usando uma máscara.

Questão 26

A perspectiva na cenografia começa a ser utilizada a partir do Renascimento na Itália, juntamente com a busca por um modelo de teatro greco-romano acrescido de modificações na sua arquitetura, como a cobertura das salas, onde se destaca a Academia Olímpica de Vicenza.

Questão 27

A Lei das Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 1996, tem apenas um artigo que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da Arte nos diversos níveis da Educação Básica.

QUESTÕES de 28 a 32

Sobre os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais –, é correto afirmar:

Questão 28

O ensino de teatro deve proporcionar ao aluno variadas possibilidades de experimentação, sendo que a partir da escolha de um tema, pelo professor, deve-se selecionar um texto dramático e promover com os alunos ensaio e apresentação de uma peça teatral.

Questão 29

O objetivo geral do ensino de Arte é “proporcionar ao aluno o desenvolvimento de sua competência estética e artística, tanto na sua produção, quanto na apreciação e ou valorização das diversas formas artísticas”.

Questão 30

O professor deve organizar os conteúdos de acordo com o perfil do aluno, realçando a sua formação artística e cultural e entendendo, assim, que o teatro é um elemento de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, muito mais do que a transmissão de técnicas.

Questão 31

O ensino da Arte deve proporcionar aos alunos a realização e a apreciação das diversas formas artísticas da cultura nacional, como meio de valorizar as raízes brasileiras em detrimento das outras diversas culturas.

Questão 32

O teatro, no Ensino Fundamental, proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança no plano individual e coletivo, e, dessa forma, é competência única da instituição de ensino disponibilizar um espaço físico apropriado para a realização de tais atividades.

Questão 33

Ciclorama é associado a rotunda ou ao pano de fundo, com efeito de curvatura horizontal ou vertical que tem como função delinear o espaço cênico, concedendo-lhe a sensação de infinito e de continuidade.

Questão 34

Proscênio é a área compreendida na frente da boca de cena (palco italiano), mesmo que essa se estenda em sua lateral, servindo para abrigar encenações mais próximas do público ou de contato direto com ele.

Questão 35

Bambolina é um equipamento de iluminação cênica localizado na área frontal do palco que ilumina o ator de baixo para cima, sendo que caiu em desuso com os naturalistas e com o aparecimento da luz elétrica.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br